

Evento paralelo do Grupo de Governadores Africanos de 2026

**“Quebrar barreiras e impulsionar o comércio: Fazer com que os mercados regionais
funcionem para África**

6 a 8 de julho de 2026, em Banjul, República da Gâmbia

1. Contexto e fundamentação

África possui um potencial demográfico e económico significativo, com uma população superior a 1,2 mil milhões de pessoas — metade das quais com menos de 25 anos — e recursos naturais e estratégicos abundantes; no entanto, o continente continua a ser o menos integrado economicamente, tanto a nível regional como global. O comércio intra-africano representa apenas 16 a 18% do comércio total, um valor muito inferior ao observado noutras regiões. Esta lacuna reflete restrições estruturais persistentes, incluindo barreiras pautais e não pautais; custos elevados de transporte, logística e controlo fronteiriço; mercados fragmentados; acesso limitado ao financiamento do comércio; cadeias de abastecimento regionais frágeis; e défices significativos nos setores dos transportes, da energia e da conectividade digital. Os acordos regionais, em particular a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), estabeleceram um quadro político sólido; no entanto, a sua implementação tem sido desigual e os progressos no sentido da criação de mercados regionais operacionais têm sido mais lentos do que o previsto.

Os dados recolhidos em avaliações sobre integração regional e em análises relacionadas com a AfCFTA sugerem que, para impulsionar o comércio e a competitividade, será necessária uma ação decisiva e coordenada em cinco áreas prioritárias: (i) reduzir as barreiras ao comércio; (ii) aprofundar a integração regional; (iii) investir em infraestruturas regionais; (iv) reforçar o financiamento do comércio e as cadeias de abastecimento; e (v) criar sistemas digitais e de pagamentos integrados. A resolução destes obstáculos é fundamental para a agenda de industrialização de África e para a sua participação efetiva nas cadeias de valor globais. Através de abordagens regionais coordenadas, apoiadas por reformas internas realistas, é possível gerar economias de escala, reforçar as cadeias de valor locais e regionais, atrair investimento privado e aumentar a resiliência face a choques externos.

2. Objetivos do evento paralelo

O evento paralelo, “Quebrar barreiras e impulsionar o comércio: Fazer com que os mercados regionais funcionem para África” tem como objetivo proporcionar uma plataforma específica e orientada para as políticas a governadores africanos, decisores políticos de alto nível e parceiros de desenvolvimento, com vista a:

- i. Identificar os principais obstáculos ao comércio intra-africano;
- ii. Identificar as lacunas institucionais, políticas e de coordenação que continuam a limitar a

- iii. implementação eficaz da AfCFTA e das iniciativas de integração regional; e
- iii. Clarificar as ações prioritárias e as áreas em que um apoio reforçado do Grupo do Banco

Mundial (GBM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) pode acelerar a obtenção de resultados. O debate irá centrar-se em soluções práticas, bens públicos regionais e nos papéis complementares dos governos nacionais, das instituições regionais e das instituições de Bretton Woods.

3. O papel das instituições de Bretton Woods na integração regional

O Grupo Banco Mundial e o FMI têm sido parceiros fundamentais na promoção da integração regional em África. O Grupo Banco Mundial apoia a conectividade transfronteiriça, a facilitação do comércio, a integração energética e digital e o capital humano através de investimentos em grande escala, enquanto o FMI complementa estes esforços com aconselhamento em matéria de políticas, assistência técnica e coordenação macroeconómica. À medida que a implementação da AfCFTA se acelera, será fundamental um maior alinhamento e a ampliação dos instrumentos do Grupo Banco Mundial e do FMI em torno dos bens públicos regionais, da coordenação de políticas e da mobilização do setor privado.

4. Pontos propostos para discussão

Para fazer avançar a agenda de integração regional de África e libertar todo o potencial da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), o debate poderia centrar-se nas seguintes áreas prioritárias:

- i. Aumentar o financiamento e implementar instrumentos de redução de riscos para impulsionar investimentos regionais liderados pelo setor privado;
- ii. Explorar opções para reforçar a capacidade institucional através de assistência técnica e financeira, com vista a apoiar a harmonização das políticas e o alinhamento regulamentar entre os países;
- iii. Procurar abordagens para expandir e modernizar os sistemas de facilitação do comércio, logística e gestão das fronteiras, com vista a reduzir os custos do comércio, bem como estratégias para acelerar o desenvolvimento digital e a integração dos sistemas transfronteiriços, incluindo plataformas de pagamentos e de dados;
- iv. Reforçar o capital humano em apoio aos objetivos de comércio regional, competitividade e desenvolvimento industrial; e
- v. Adotar medidas para reforçar a eficácia institucional das Comunidades Económicas Regionais (CER) e do Secretariado da AfCFTA, com vista a apoiar a implementação e a coordenação.

